

RESUMO - 1. BIODIVERSIDADE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE NA  
AMAZÔNIA E NO BRASIL

**USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO E NO  
CUIDADO DA SAÚDE GINECOLÓGICA EM CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

*Vitória Fonseca Conceição (fonsecaconceicaovitoria@gmail.com)*

*Karen Vitória De Souza Caldas (karencaldas.uepa2025@gmail.com)*

*Luan Victor Cunha De Castro (luanvictorcunhacastro@gmail.com)*

*Ramon Corrêa Ferreira (ferreiraramon202@gmail.com)*

*Paulo Leandro De Sousa Batista (pauloleo815@gmail.com)*

*Veridiana Barreto Do Nascimento (veridiana.bd.nascimento@uepa.br)*

*Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)*

*Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)*

A biodiversidade amazônica representa um recurso importante para o cuidado em saúde, no que se refere aos saberes tradicionais utilizados por mulheres amazônicas na promoção da saúde ginecológica. A fitoterapia se destaca como alternativa terapêutica, sobretudo em áreas com acesso limitado aos serviços formais de saúde, dialogando com políticas públicas brasileiras voltadas à valorização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O uso de plantas medicinais, é uma prática ancestral, transmitida entre gerações, ainda presente no tratamento de queixas como dismenorreia e infecções. O estudo teve como objetivo analisar, a partir das evidências científicas da literatura, o

uso de fitoterápicos e plantas medicinais na promoção e no cuidado da saúde ginecológica no contexto amazônico. Revisão da literatura de caráter descritivo, com análise de estudos publicados entre 2021 a 2025, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e SciELO, incluindo artigos em língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores “Fitoterápicos”, “Plantas medicinais” e “Saúde ginecológica”. Dos 15 artigos identificados, 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que a biodiversidade amazônica exerce um papel relevante para a saúde ginecológica, considerando o uso de plantas medicinais como prática de cuidado. Em comunidades onde o acesso à saúde é limitado, os recursos naturais são aliados no tratamento da saúde íntima feminina. Os fitoterápicos são consumidos por mulheres de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade, sendo frequentemente a primeira alternativa terapêutica. As plantas medicinais são utilizadas no tratamento de queixas ginecológicas comuns, como dores menstruais, climatério, inflamações e infecções no trato reprodutor feminino. Essas práticas são acessíveis e não exigem muito para serem realizadas, mostrando-se eficientes para a melhora nos sintomas que afetam a saúde ginecológica relatados por mulheres amazônicas. As plantas medicinais estudadas e de maior destaque são: Andiroba, Copaíba e Unha-de-gato. Conclui-se que a biodiversidade amazônica representa um importante recurso para o cuidado da saúde ginecológica, por meio do uso tradicional de plantas medicinais. Em contextos de vulnerabilidade social e acesso limitado aos serviços de saúde, os saberes mantêm-se relevantes e efetivos. Porém, há necessidade de ampliar investigações científicas que assegurem a eficácia e a segurança dessas práticas no cuidado ginecológico.

Palavras-chave: saúde ginecológica; plantas medicinais; fitoterápicos; saúde da mulher.